



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

ASSOCIAÇÕES DO TERRITÓRIO DO SISAL: PROJETOS E DEMANDAS

Débora Ketlen Novaes Peixoto¹; Oriana Araujo²

1. Bolsista – FAPESB/BA, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: debora.novaes00@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
oasilva1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Associações, Território do Sisal, Democracia.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um diagnóstico dos projetos que foram executados e estão em execução, bem como das demandas pretéritas, presentes e futuras, das associações de Valente e São Domingos, no Território de Identidade do Sisal-Bahia, comparando-os aos projetos e demandas identificados em 2010. Procurou-se tecer reflexões sobre a interconexão entre projetos e demandas, bem como suas influências no aprimoramento da democracia.

A mobilização é uma característica fundamental dos movimentos sociais, evidenciando o aspecto político de suas ações. Esses movimentos são formados “[...] por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes e camadas sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo de força social na sociedade civil” (Gohn, 1997, p. 251).

As Associações, inseridas no interior do associativismo, são uma forma de organização que visa unir pessoas em prol de objetivos em comum, sendo entendidas por Veiga e Rech (2001, p. 17) como “[...] qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados.”

Ao incentivar a participação dos cidadãos na vida pública, as Associações também contribuem para o fortalecimento de uma democracia que vai além do ato de votar em eleições para escolher representantes, caracterizada como democracia representativa (Chauí, 2008). Além dessa, existem outros modelos democráticos, como a democracia participativa, deliberativa e associativa, que questionam a visão de democracia limitada ao sufrágio e priorizam o envolvimento dos indivíduos em espaços de discussão e decisão.

O foco dado nesta pesquisa foram os cinco tipos de Associações que já haviam sido estudadas em 2010, sendo elas: comunitárias, produtivas, de comunicação, organização de jovens e educação (Santos, Silva e Coelho Neto, 2011). Assim, à luz de Luchmann (2012), Wood (2006), Santos (2010) e Silva (2018), foram feitas as análises dos avanços e retrocessos, obstáculos e soluções nos projetos das associações, assim como suas demandas e aspirações futuras.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo em questão é de natureza qualitativa, contudo houve também o exame de dados quantitativos para sintetizar e complementar as análises. Para alcançar os objetivos delineados na pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: I) Embasamento teórico sobre associativismo, associações, movimentos

socioespaciais e democracia; II) Transcrição e categorização dos dados obtidos em 2010, consultados no banco de dados do GEOMOV; III) Realização dos trabalhos de campo; IV) Nova tabulação, categorização dos dados obtidos e organização de quadros-sínteses; V) Análise dos dados, comparando com a investigação feita em 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As demandas das Associações revelam quais os objetivos e necessidades que tem sido pertinente para estas, bem como os projetos apresentam uma forma de alcance dessas necessidades que implicam uma transformação efetiva da realidade. Verificou-se que a busca por demandas traz benefícios não apenas às Associações, mas também a toda comunidade em que estas estão inseridas. Em 2010, identificou-se que havia 56 Associações com 23 demandas identificadas, sendo que 14 (58,35%) se destinavam à comunidade como um todo e 9 (37,5%) eram destinadas às Associações.

As demandas direcionadas à comunidade mais requisitadas foram: a construção de cisternas com 13 menções (23,2%), seguida da carência de energia elétrica, com 11 frequências absolutas (19,6%). Água encanada, com 10 respostas (17,9%); melhorar a qualidade de vida, com 5 (8,9%); Saúde e educação, com 3 (5,4%); Realização de cursos de capacitação, com 3 (5,4%); e Saneamento básico, com 2 (2,6%).

Quanto às demandas destinadas à Associação e seus filiados, as que mais se destacaram foram: construção de sanitários e banheiros, com 7 menções (12,5%) - demonstrando a busca por condições básicas de vida; Conseguir máquinas e equipamentos agrícolas, também indicada por 7 entrevistados; Ampliar o patrimônio da Associação, com 5 frequências (8,9%); Inclusão digital, com 4 (7,1%); Estruturar melhor as Associações (questões administrativas e políticas), com 3 (5,4%).

Ao coletar dados no presente estudo, constatou-se que visar a melhoria da qualidade de vida não apenas para os filiados, mas também para a comunidade que estão situadas, continua sendo um importante aspecto das Associações. Identificou-se que das 17 demandas apontadas pelas 16 Associações entrevistadas, 52,94% se dirigem à comunidade, enquanto 47,06% estão diretamente vinculadas à Associação e seus associados. Com relação às demandas destinadas à comunidade, destaca-se: Construção de cisternas, com 5 respostas (31,3%), seguida da necessidade de água encanada, com 4 (25%), demonstrando que o acesso à água continua sendo uma dificuldade. Ainda ressalta-se, a melhoria na qualidade de vida e melhoria das estradas e pavimentação de ruas, com 3 menções (18,8%) em cada demanda.

Quanto às demandas destinadas às Associações, as mais indicadas foram: construção e/ou reforma da sede, com 4 frequências (25%); Estruturar melhor a Associação e ampliação do patrimônio da Associação, com 3 indicações (18,8%); Sanitários e banheiros, com 1 (6%) de maneira equivalente a necessida de conseguir máquinas/equipamentos agrícolas, também com 6,3%. Outras demandas, também apontadas por 1 entrevistado (cada), e que não haviam sido identificadas em 2010, foram: Construção/limpeza da casa de farinha; Construir/reformar casas; e integrar mais as associações.

No que se refere às demandas que as Associações desejam atingir a longo prazo, verificou-se que, em 2010 e em 2024, as demandas elencadas como futuras se aproximam das demandas pretéritas e presentes. Em 2010, os dados apontavam as seguintes principais demandas tidas como prospectivas: Geração de emprego e renda, com 11 respostas (19,6%); Construir fábricas, com 10 (17,9%); Água encanada, com 8 (14,3%) igualmente a demanda de cultura e lazer, com 14,3%. Ainda tinha-se a melhoria na infraestrutura pública, com 6 (10,7%) e inclusão digital com igual frequência (10,7%); Já a melhoria para a saúde, construir a sede e conseguir máquinas/equipamentos agrícolas foram, cada uma, apontada por 5 representantes (8,9%) respostas.

Na investigação atual, as demandas prospectivas em destaque foram: ampliação do patrimônio da Associação, com 8 indicações (50%); Melhorar a qualidade de vida e promover cultura e lazer e, com 4 menções em cada (25%); Realização de projetos e conseguir mais máquinas, com 3 (18,8%), bem como a busca de equipamentos agrícolas também apontada por 3 entrevistados; Geração de emprego e renda, citada por 2 entidades (12,5%), igualmente a construção de espaços comunitários também indicada por 2 representantes, demonstrando o caráter singular das Associações: ter o objetivo de aprimorar a qualidade de vida através da coletividade, como relatou um representante afirmando que desejam “organizar grupos de produção”¹.

Os projetos realizados pelas Associações, por sua vez, se alinham às demandas por elas identificadas, uma vez que aparecem como uma possibilidade de concretização de suas necessidades. Até 2010, foi identificado que já haviam sido realizados 80 projetos com diferentes entidades parceiras, com destaque para a CAR (Companhia de Desenvolvimento Regional), com realização de 17 projetos (30,36%); o STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais), com 11 projetos (19,64%); Articulação com outras Associações, com 10 realizações (17,86%). Além destas, existiam parceria com a EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola), o MOC (Movimento de Organização Comunitária) e a Prefeitura Municipal, cada uma com a execução de 8 projetos (14,29%); A APAEB (Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia), com 4 projetos (7,14%).

No contexto de 2010, notou-se que algumas entidades que eram parceiras anteriormente a esse período, não estavam mais sendo parceiras, ou seja, antes de 2010 havia 19 entidades parceiras e em 2010 havia 10. Das que permaneceram sendo parceiras, ressalta-se: As Associações, com realização de 5 projetos (8,93%); A CAR, com 4 (7,14%); A EBDA, Prefeitura Municipal e FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), com 2 projetos cada (3,27%). Na pesquisa atual, verificou-se que já foram realizados 50 projetos nos municípios em foco, em que se destacaram: a CAR, com efetivação de 11 projetos (68,8%); STR, com 7 (43,8%); EBDA e MOC, com 6 cada (37,5%); Associações, com 5 (31,3%); Prefeitura Municipal, com 4 (25%) e APAEB, com 3 (18,8%).

Atualmente, foram contabilizados 22 projetos em andamento, com 12 entidades parceiras identificadas (Quadro 6), sendo elas: a CAR, com 4 projetos sendo executados (25%), seguida da Prefeitura Municipal, também com 4 projetos, e o STR, com 3 (18,8%). Além destes, há outras parceiras identificadas elencadas no quadro 6. Também foi possível observar que há novos parceiros em relação a 2010, são eles: Secretaria de Justiça, Voluntárias Sociais da Bahia; Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR); e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Quadro 6 - Entidades parceiras e número de projetos realizados pelas Associações dos municípios de Valente e São Domingos em 2024.

Entidade	Nº de projetos já realizados	%	Nº de projetos em realização	%
CAR	11	68,8%	4	25,0%
STR	7	43,8%	3	18,8%
EBDA	6	37,5%	-	-
MOC	6	37,5%	-	-
ASSOCIAÇÃO	5	31,3%	2	12,5%
PREFEITURA MUNICIPAL	4	25,0%	4	25,0%
APAEB	3	18,8%	2	12,5%

¹ Representante da Associação de Desenvolvimento Comunitário do Povoado de Junco - Valente/BA (Entrevista realizada em 09/09/2024).

UNIVERSIDADE	2	12,5%	-	-
COOPERATIVA	2	12,5%	1	6,3%
CDM/FUMAC	1	6,3%	2	12,5%
VOLUNTÁRIAS SOCIAIS DA BAHIA	1	6,3%	-	-
SEBRAE	1	6,3%	-	-
SDR	1	6,3%	1	6,3%
MDA	-	-	1	6,3%
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA	-	-	1	6,3%
SECRETARIA DE JUSTIÇA	-	-	1	6,3%
GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA	-	-	2	12,5%

Elaboração: Equipe GEOMOV, 2024.

Fonte: Trabalho de campo, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, constatamos que tanto em 2010, quanto na atualidade, mais de 50% das demandas das Associações de Valente e São Domingos direcionaram-se para a comunidade, ou seja, há uma busca pelo bem comum. A maioria das demandas das Associações correspondem a necessidades básicas, como água, energia, lazer e saneamento, que deveriam ser garantidas pelo Estado, mas são menosprezadas. Além disso, a maior parte das demandas apontadas na pesquisa anterior, permanecem atuais, embora algumas de 2010 não tenham sido mencionadas na pesquisa atual, enquanto novas demandas surgiram.

A efetivação de projetos aparece como essencial para que as Associações consigam obter as demandas que almejam. Quanto aos projetos, verificou-se que os principais parceiros na realização permanecem os mesmos, sendo eles: CAR; Prefeitura Municipal, STR, outras Associações e a APAEB. Ainda, foi possível perceber que houve um aumento no quantitativo de projetos em realização atualmente (24 projetos) quando comparado aos que estavam sendo realizados em 2010 (20 projetos). Também constatamos novas entidades que participam da elaboração de projetos atualmente, são elas: SDR, Secretaria de Justiça, SEBRAE, Voluntárias Sociais da Bahia e MDA.

Diante disso, foi possível perceber as Associações como entidades que, coletivamente, buscam superar as adversidades encontradas e conseguir benefícios que transformem a realidade perpassada por inúmeras carências, incentivando a participação para além do voto durante o período eleitoral. Portanto, é essencial reconhecer nelas a capacidade de articular os interesses coletivos, fomentar a participação cidadã e promover o diálogo entre os diversos atores sociais, que é fundamental para o fortalecimento da democracia.

REFERÊNCIAS

- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. Crítica y emancipación: **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**, v. 1, n. 1, p. 53-76, 2008.
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos E Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997. 383 p.
- LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. Modelos contemporâneos de democracia e o papel das Associações. **Revista de Sociologia e Política**, v. 20, p. 59-80, 2012.
- SANTOS, E. M. C; SILVA, O. A. da; COELHO NETO, A. S. **Gente ajudando gente: o tecido associativista do território do Sisal**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.
- SILVA, Oriana Araujo da. **A territorialidade dos movimentos sociais urbanos**: a luta pela habitação popular no estado da Bahia. Tese (Doutorado) - Curso En Historia, Xeografia e Historia da Arte, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2018. 333 p.
- VEIGA, Sandra Mayrink; RECH, Daniel. **Associações**: como constituir sociedades sem fins lucrativos. – Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2001.
- WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. 256 p.